

Marcos Leite e o movimento coral em Curitiba nos anos 1995-2001

Marcos Leite and the choral scene in Curitiba between 1995-2001

Anderson Mauricio do Nascimento | Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB (anderson.nasc@gmail.com)

Vladimir Alexandre Pereira Silva | Universidade Federal de Campina Grande | Universidade Federal da Paraíba (vladimir.alexandro@professor.ufcg.edu.br)

Resumo: Marcos Leite (1953-2002), uma referência no canto coral brasileiro, notabilizou-se por conta do Coral da Cultura Inglesa e da Orquestra de Vozes Garganta Profunda. Com seus conjuntos, o pianista e maestro Marcos Leite ampliou as formas de compor e arranjar para coro e grupos vocais, bem como expandiu aspectos interpretativos, estimulando a expressão corporal e vocal. O objetivo deste trabalho, parte de uma investigação mais ampla e que já foi concluída, é apresentar a trajetória do referido compositor em Curitiba-PR, indicando os locais onde ele atuou e suas principais contribuições. Os resultados mostram que o legado de Marcos Leite continua vivo na capital paranaense, sobretudo na proposta artística do Grupo Vocal Gogó à Brasileira.

Palavras-chave: *Marcos Leite, Canto Coral, Curitiba, Gogó à Brasileira.*

Abstract: Marcos Leite (1953-2002), a reference in Brazilian choral music, became famous for his work with the Coral da Cultura Inglesa and the Orquestra de Vozes Garganta Profunda. With his ensembles, pianist and conductor Marcos Leite expanded the ways of composing and arranging for choir and vocal groups, as well as introduced new interpretative aspects, stimulating body and vocal expression. The objective of this paper, part of a broader investigation that has already been completed, is to present the work of the composer in Curitiba-PR, indicating the places where he performed and his main contributions. The results indicate that Marcos Leite's legacy can be identified in the capital of Paraná, especially in the artistic proposal of Gogó à Brasileira Vocal Group.

Keywords: Marcos Leite, Choral Music, Curitiba, Gogó à Brasileira.

1. Introdução

O objetivo do presente artigo, recorte de uma pesquisa já concluída, é apresentar a trajetória do maestro, pianista, compositor e arranjador Marcos Leite, na cidade de Curitiba-PR, com o Grupo Vocal Brasileirão no Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba, no período de 1995 a 2001, bem como as influências deste trabalho nos coros da capital paranaense, sobretudo na proposta artística do Grupo Vocal Gogo à Brasileira.

O trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual consultamos acervos públicos e particulares, partituras, fotografias, fontes audiovisuais e documentos diversos, dentre os quais aqueles encontrados no Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba. Ademais, tomamos como base a experiência de um dos pesquisadores como ex-aluno do referido maestro e integrante dos coros que ele regeu em Curitiba, bem como o relato dos cantores do Grupo Vocal Brasileirão. O texto está organizado em quatro partes, nas quais apresentamos diferentes facetas da atuação e do legado de Marcos Leite em diferentes localidades.

2. Marcos Leite, o carioca

Marcos Leite estreou profissionalmente na música vocal quando fundou e dirigiu, entre 1979 e 1983, o Coral da Cultura Inglesa. O maestro procurou a instituição e propôs a formação de um coro. Eles aceitaram e ali iniciou o trabalho com alguns alunos, funcionários e vários amigos (FIGUEIREDO, 2006). Como queria desenvolver novas práticas, passou a escrever arranjos com tessituras vocais mais cômodas, incluindo formas rítmicas mais vinculadas à estrutura da MPB, propondo uma nova postura visual de apresentação dos cantores do seu coro. Marcos Leite sempre resumiu sua proposta de trabalho com a seguinte frase: “Faça o som possível a partir do disponível” (KÖHLER, 1997, p. 44). Posteriormente, o Coral da Cultura Inglesa passou a ser chamado Cobra Coral, período no qual entra em ação o compositor e arranjador Nestor de Hollanda Cavalcanti.

O Coral da Cultura Inglesa participou de festivais de música e gravou o LP *Cobras e Lagartos – Ao(s) Vivo(s)*, em 1981 (Figura 1). Contemplava, em seu repertório, obras de compositores brasileiros, dentre os quais Nestor de Hollanda Cavalcanti e Gilberto Mendes, da MPB, dos Beatles, das tradições latino-americanas, canções indígenas e até mesmo obras renascentistas.



Figura 1: Capa e contracapa do LP *Ao(s) Vivo(s)* (*Cobras e Lagartos*).
Fonte: Acervo dos pesquisadores.

No mesmo ano, foi contemplado com o Prêmio Shell, como melhor trabalho criativo no MPB Shell (Figura 2), promovido pela Rede Globo de Televisão, com a peça coral *Cobras e Lagartos*, de Nestor de Hollanda Cavalcanti, dando destaque ao trabalho do canto coral na MPB.



Figura 2: Capa e contracapa do LP *MPB Shell* (*Coral da Cultura Inglesa*).
Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Marcos Leite almejava a profissionalização do Canto Coral, isto é, criar um grupo que pudesse desenvolver trabalhos artísticos mais

denso, com figurinos e cenários, conjuntos que pudessem captar recursos, com cantores que pudessem ser pagos, envolvendo profissionais de diversas áreas, perspectiva que, naquele momento, era inviável para o Coral da Cultural Inglesa, visto que era vinculado à uma instituição de ensino de idiomas e que não tinha esta meta de profissionalização. Por esta razão, Marcos Leite cria a Orquestra de vozes A Garganta Profunda (Figura 3), originalmente com 24 integrantes, alguns dos quais advindos do extinto Coral da Cultura Inglesa e outros selecionados em audições. Em entrevista ao pesquisador Kohler (1997), Marcos Leite destaca como era o trabalho do grupo desenvolvido em conjunto com profissionais como Deborah Colker e Pedro Paulo Rangel. Esse grupo vocal lançou seu primeiro vinil independente, gravado com os primeiros integrantes, sob o selo da produtora Arco e Flecha, em março de 1986. O disco, que levava o nome do grupo, viria a ser escolhido como um dos 10 melhores de 1986, pelo crítico Tarik de Souza, do Jornal do Brasil.



Figura 3: Marcos Leite e Orquestra de Vozes A Garganta Profunda no lançamento do primeiro LP.

Fonte: Brito (1986).

O repertório gravado é de canções como *Você Vai Me Seguir*, de Chico Buarque e Ruy Guerra, que virou um clássico cantado pelos corais brasileiros; canções de compositores cariocas, como, por exemplo, *Astral*, de Gervasio D'Araújo e Maurício Lissovski; *Hello Goodbye*, de John Lennon e Paul McCartney; *Meu Amor Me Abandonou*, do próprio Marcos Leite; uma releitura do arranjo coral de *Alguém Cantando*, de Caetano Veloso, produzida por Marcos Leite em anos anteriores;

Le Café Qu'on Sert, de Celso Rizzo, uma adaptação do trecho da 7ª Sinfonia de Beethoven; *Música Suave*, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos; e *Irerê*, uma adaptação para coro de Marcos Leite sobre a obra de Villa-Lobos e Manuel Bandeira (Figura 4). Ainda em 1986, foi convidado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) para gravar um disco com a obra do compositor Braguinha. O disco *Yes, Nós Temos Braguinha* foi lançado no ano seguinte, por ocasião da comemoração dos 80 anos do compositor.



Figura 4: Capa dos LP *Orquestra de Vozes A Garganta Profunda* (1986) e *Yes, nós temos Braguinha* (1987).

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

A partir de 1989, o conjunto entrou em uma rota de profissionalização definitiva nos palcos nacionais, conseguindo patrocínios importantes e mantendo uma intensa agenda de shows. Nesse período, manteve também uma formação estável, que ainda perdura na memória de seus fãs. São 07 cantores (Kristine Stenzel, Kátia Lemos, Regina Lucatto, Dagoberto Feliz, Celso Branco, Jorge Sá Martins e Pedro Lima) apoiados por uma base instrumental (Marcos Leite, piano; Jorge Sá Martins, baixo elétrico; e Lauro Júnior, bateria). Com esta formação, gravou os álbuns *Garganta Profunda* (1991), *Garganta Canta Beatles* (1993) e *Vida, Paixão e Banana: Garganta Profunda canta a Tropicália* (1995) (Figura 5). O Garganta Profunda percorreu grande parte do país com este repertório e conquistou legiões de admiradores. Os espetáculos ganharam conteúdo teatral mais consistente, com a direção cênica de Pedro Paulo Rangel.



Figura 5: Capa dos álbuns *Garganta Profunda* (1991), *Garganta canta Beatles* (1993) e *Vida, Paixão e Banana: Garganta Profunda canta a Tropicália* (1995).

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

O sucesso do grupo era grande. Todavia, nem todos os integrantes dispunham de tempo para os trabalhos desenvolvidos, pois muitos atuavam em outros setores profissionais, que os impediam de participar dos projetos. Por este motivo, o maestro modificou a formação vocal do conjunto ao longo do tempo. Com Marcos (piano e voz), Kátia (Soprano), Regina (Contralto), Celso (Tenor) e Pedro (Baixo), em 1998, gravou o primeiro CD, *Deep Rio*, no qual a maioria dos arranjos vocais foram executados *a cappella*, garantindo ao grupo o Prêmio Sharp de melhor do ano, em sua categoria. O último trabalho em estúdio foi o CD *Chico e Noel em Revista*, com a participação do próprio compositor, Chico Buarque, gravado em 2000 (Figura 6).



Figura 6: Capa dos CDs *Deep Rio* (1998) e *Chico e Noel em Revista* (2000).

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

3. Marcos Leite, o andarilho

Na década de 1980, a FUNARTE criou os Painéis de Regência Coral, uma atividade que, segundo Lakschevitz (2006), era uma reunião nacional de regentes, para começar a provocar a interação e sempre direcionar o trabalho do projeto no sentido da popularização da música coral e, ao mesmo tempo, sua evolução técnica. Assim, ações práticas foram desenvolvidas na implantação de cursos, festivais, concertos, edições e concursos. Para Rasslan (2013), os Painéis, que nasceram da intenção de estabelecer uma política cultural para a área, podem revelar, pela seleção de cultura que expressam, uma intenção de política curricular para o ensino da música, ancorada nas possibilidades que apresentam para uma compreensão de forma escolar, bem como conteúdos curriculares que poderiam configurar o conhecimento escolar por ela transmitido, mas que encontra, na desigualdade de capitais culturais e econômicos distribuídos no campo, a falta de poder de legitimação enquanto conhecimento poderoso, no sentido de ser, para além de produto, uma linguagem que articula elementos que permitem a compreensão do homem em seu tempo e espaço.

Marcos Leite lecionou nos Painéis FUNARTE de Regência Coral em Cuiabá-MT, Nova Friburgo-RJ, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP e Brasília-DF. Rasslan (2013) cita que, em tais eventos, Marcos Leite oferecia, por exemplo, uma oficina de arranjos, promovendo atividades de criação entre os(as) regentes, utilizando-se de música popular, desenvolvendo o potencial criativo dos(as) participantes. Marcos Leite também atuou como professor no Festival de Música de Londrina (1984, 1985, 1993, 1998, 1999 e 2000), Oficina de Música de Curitiba (de 1993 até 2000), Festival de Música de Ouro Preto (1986); Festival Nordeste (1983); Paineis de Regência FECORS (de 1996 até 1998); Festival Madryncanto, em Puerto Madryn (1996 e 1997), Argentina; Festival Internacional de Coros de Mendoza (1996), Argentina; Seminário Internacional de Composição na cidade de Córdoba (1996), Argentina; Regeu o Coral do Estado de São Paulo (1983 e 1984); e dirigiu e produziu o CD do Coral da FURB, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina (1997).

4. Marcos Leite, o curitibano

Por iniciativa do ex-prefeito da cidade de Curitiba, Jaime Lerner, em 1992 foi criado o Conservatório de Música Popular Brasileira, com projeto pedagógico e artístico idealizado pelo professor e maestro Roberto Gnatalli, que atuou na direção da instituição até o início de 2001. Segundo Lopes (2004), mantido pela Fundação Cultural de Curitiba, o Conservatório de MPB, como é mais conhecido, oferece semestralmente uma média de 40 cursos livres regulares das áreas de instrumento, canto, estruturação musical, didática, prática de conjunto e cursos para crianças e adolescentes.

Além dos cursos regulares, anualmente o Conservatório realiza em Curitiba, desde 1993, a Oficina de Música Popular Brasileira. Trata-se de um evento de ensino intensivo de MPB, de dimensão nacional, que reúne durante 10 dias, no mês de janeiro, importantes nomes do cenário artístico brasileiro. Também com o objetivo de exercitar e difundir as diversas vertentes da MPB, o Conservatório mantém quatro grupos artísticos, um deles idealizado e dirigido por Marcos Leite, em 1994, o Vocal Brasileirão.

Segundo Fontoura (2018), no início de 1994, Marcos Leite, Zeca Wachelke e Rosiane Lovato iniciaram o planejamento de atividade do Coral do Conservatório de MPB. A primeira intenção do Conservatório era montar um coral apenas com pessoas que soubessem ler partitura, afinal o maestro Marcos Leite estava acostumado a trabalhar no Rio de Janeiro com cantores profissionais. A partir de 1995, a Fundação Cultural de Curitiba concedeu 16 bolsas para cantores, para a criação do Vocal Brasileirão como um grupo profissional e permanente do Conservatório de MPB de Curitiba. De modo geral, Fontoura (2018, p. 48) diz que “a mudança não tinha a ver só com a profissionalização do grupo. A ideia de Marcos Leite era eliminar um preconceito existente sobre o termo coral, um estigma de negócio antigo, anacrônico, careta, fora de moda”. Desse modo, entre 1993 e 2001, a cada duas semanas, Marcos Leite passou a sair regularmente do Rio de Janeiro, a cidade onde residia, para lecionar arranjo vocal, práti-

ca de canto coral e dirigir o Vocal Brasileiro, em Curitiba. Fontoura (2018) relata que as determinações do maestro eram bem claras e rígidas: só estaria apto a cantar no grupo quem tivesse leitura fluente de partitura e fosse bem-sucedido na interpretação de uma canção de livre escolha no processo seletivo. Inicialmente, por conta de uma grande procura de cantores, Marcos Leite criou dois grupos entre os “brasileirões” classificados. O grupo A era formado pelos cantores que já sabiam ler partitura, enquanto o grupo B era composto por aqueles que não tinham leitura musical, mas que se comprometeram a assistir aulas de teoria musical no Conservatório (Figura 7).



Figura 7: Conservatório de MPB de Curitiba.

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

A formação final do Vocal Brasileiro, sob direção do maestro Marcos Leite, era composto por Andrea Oliveira, Adriana Fabro e Renildes Chiquito (sopranos); Anna Toledo (mezzo-soprano); Ana Cascardo, Rogério Holtz e Ariadne Oliveira (contraltos); Andrey de Oliveira e Kennedy Telles (primeiros tenores), Reginaldo Nascimento (segundo tenor); Márcio Mattana (barítono); Anderson Nascimento (baixo). Acompanhavam o grupo Fábio Cardoso (piano) e Marcelo Gomes (percussão). Havia também a direção cênica de Márcio Mattana (Figura 8).



Figura 8: Grupo Vocal Brasileirão com Marcos Leite ao centro (2001).
Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Agnes Zischler, pianista e regente, foi selecionada para cantar no grupo e trabalhou também como regente assistente do maestro, ensaiando o conjunto na semana em que Marcos Leite não estivesse em Curitiba. Em 1996, Reginaldo Nascimento assume a regência adjunta do Vocal Brasileirão e, no mesmo ano, foi lançado o seu único CD, em parceria com o Coral Brasileirinho, grupo artístico infantil do Conservatório de MPB. Marcos Leite seguiu como diretor musical e arranjador do Vocal Brasileirão até seus últimos dias de vida (Figura 9).

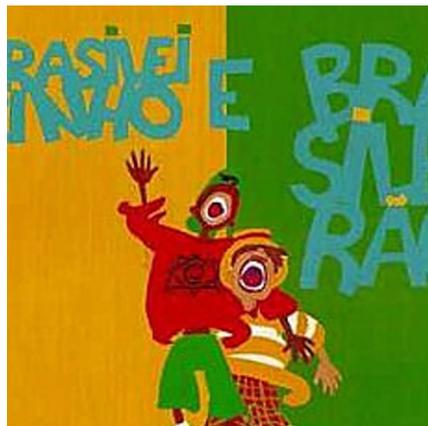


Figura 9: Capa do CD Brasileirinho e Brasileirão (1996).
Fonte: Acervo dos pesquisadores.

5. Marcos Leite e seu legado

O Grupo Vocal Gogó à Brasileira foi, em certa medida, apadrinhado por Marcos Leite. Em 2000, a Fundação Cultural Solar do Rosário, instituição curitibana privada, sem fins lucrativos e de fomento à cultura, ficou interessada em montar um coral. Sabendo que Marcos Leite era diretor musical do Vocal Brasileirão e professor do Conservatório de MPB, convidou-o para ser o regente deste coro. Ele agradeceu o convite, porém não pôde aceitá-lo, pois, como já mencionado, estava indo para o Rio de Janeiro quinzenalmente, porque os trabalhos do Grupo Vocal Garganta Profunda e do Vocal Brasileirão tomavam-lhe muito tempo e exigiam bastante dedicação. Assim, Marcos Leite propôs à instituição que ele ficaria como um orientador musical do coro, tendo indicado Anderson Maurício do Nascimento, como seu aluno, para ser o regente do coral do Solar do Rosário.

Nessa trajetória, o coral do Solar do Rosário recebeu, em 2002, o convite do diretor do Conservatório de MPB para seguir como um grupo artístico amador daquela instituição. No mesmo ano, passou a se chamar Grupo Vocal Gogó à Brasileira, que, desde então, trabalha com montagem de espetáculos temáticos sobre a história da MPB, com arranjos escritos por Anderson Nascimento e por Marcos Leite.

Em 2010, o Gogó à Brasileira deu início a um grande trabalho de pesquisa acerca dos movimentos musicais brasileiros, de forma cronológica, resultando numa série de espetáculos intitulado *Brasil Musical*. A Figura 10 apresenta todos os cartazes das 10 edições desse projeto.



Figura 10: Cartazes das edições do Projeto Brasil Musical (2010–2019)

Fonte: Acervo dos pesquisadores.

As edições do projeto se desdobraram em várias sessões, que foram assistidas por mais de 20.000 pessoas, entre 2010 e 2019, conforme descrito: 1) *Brasil Musical I – As aculturações que deram origem à Música Popular Brasileira*; 2) *Brasil Musical II – A Era do Rádio (1930 – 1945)*; 3) *Brasil Musical III – A Bossa ainda é nova*; 4) *Brasil Musical IV – Os brotos comandam a Jovem Guarda*; 5) *Brasil Musical V – Da Tropicália ao Rock do anos 70*; 6) *Brasil Musical VI – Prepare seu coração – As canções dos festivais*; 7) *Brasil Musical VII – Eu não sou cachorro não – A música considerada Brega*; 8) *Brasil Musical VIII – Pro dia nascer feliz – A música brasileira dos anos 80*; 9) *Brasil Musical IX – Mix à brasileira – A salada musical dos anos 90*; e 10) *Brasil Musical X – Geração 21 – A MPB do novo Século*. Ao longo de uma década, foram cantados mais de 200 arranjos vocais nas edições do referido empreendimento, muitos deles escritos por Anderson Nascimento e Marcos Leite.

6. Considerações finais

As contribuições de Marcos Leite para o canto coral brasileiro, no século XX, foram relevantes, fato que pode ser percebido até hoje no trabalho de arranjadores e maestros que seguiram sua linha de pensamento. Sua proposta artística e estética está em consonância com o movimento de contracultura, tão expressivo na sociedade brasileira na segunda metade do século passado. Em certa medida, a proposta coral então em voga, fortemente influenciada pelo Canto Orfeônico e que refletia aquilo que era imposto pelo regime de exceção, já não correspondia aos anseios da época, tanto no que diz respeito ao repertório, baseado sobremaneira na tradição eurocêntrica e com predominância de música sacra e folclórica, quanto no aspecto performático.

A diversidade das ações desenvolvidas no Rio de Janeiro, em Curitiba e no Brasil, de modo geral, mostra a amplitude da visão do artista, seu engajamento e compromisso com a música do seu povo, tempo e lugar. Marcos Leite empenhou-se para desenvolver uma identida-

de coral brasileira, com uma sonoridade própria, razão pela qual explorou elementos diversos da nossa cultura, propondo uma prática coral em sintonia com o nosso contexto. Finalmente, esperamos que, com esse trabalho, possamos contribuir para a área da regência e do canto coral, sobretudo na divulgação do trabalho de Marcos Leite, uma referência em nossa área.

Referências

BRITO, M. R. **Canto, Afinado com o novo, O Canto Coral recupera seu prestígio na garganta jovem das orquestras de vozes**. Revista Domingo do Jornal do Brasil, São Paulo, ano 11, n. 524, p. 12-13, 18 de maio de 1986.

CORAL DA CULTURA INGLESA DO RIO DE JANEIRO. **Cobra Coral Ao(s) Vivo(s)**. Rio de Janeiro: Produção independente, 1981. LP.

FIGUEIREDO, C.A.; LAKSCHEVITZ, E.; CAVALCANTI, N.H; KERR, S. **Ensaios: Olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

FONTOURA, J. **Vocal Brasileirão: uma história**. Curitiba: Cântaro, 2018.

GARGANTA PROFUNDA. **Chico e Noel em revista**. Rio de Janeiro: Independente, 2000. CD.

GARGANTA PROFUNDA. **Deep Rio**. Rio de Janeiro: Garganta Profunda produções artísticas Ltda, 1998. CD.

GARGANTA PROFUNDA. **Garganta Profunda Canta Beatles ao Vivo**. Rio de Janeiro: CID, 1993. CD.

GARGANTA PROFUNDA. **Garganta Profunda**. Rio de Janeiro: CID, 1991. LP/CD/K7.

GARGANTA PROFUNDA. **Orquestra de Vozes A Garganta Profunda**. Rio de Janeiro: Produção independente, 1986. LP.

GARGANTA PROFUNDA. **Vida, paixão e banana – Garganta Profunda canta Tropicália.** Rio de Janeiro: Albatroz, 1995. CD.

GARGANTA PROFUNDA. **Yes, nós temos Braguinha.** Rio de Janeiro: FUNARTE / INM / Divisão de Música Popular, 1987. LP.

GARGANTA PROFUNDA. **Yes, nós temos Braguinha.** Rio de Janeiro: FUNARTE / INM / Divisão de Música Popular, 1997. CD.

KOHLER, E. N. **Contracultura e movimento coral brasileiro.** Monografia (Especialização em Educação Musical). Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1997.

LAKSCHEVITZ, E. Entrevista In: LAKSCHEVITZ, E (Org.) **Ensaio: Olhares sobre a música coral brasileira.** Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

LOPES, M. **Conservatório de Música Popular Brasileiro e Curitiba.** In: NETO, Manoel J. de Souza (Org.) A [des]Construção da Música na Cultura Paranaense. Curitiba: Editora Aos Quarto Ventos, 2004.

MPB SHELL. **LP Oficial do Festival MPB 81 da Rede Globo,** Volume 2. Rio de Janeiro: Sistema Globo de Gravações Áudio Visuais Ltda, 1981. LP.

RASSLAN, M.C. **Painéis FUNARTE de Regência Coral (1981-1989): De política cultural à política curricular.** 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

VOCAL BRASILEIRÃO. **Brasileirinho e Brasileirão.** Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1996. CD.